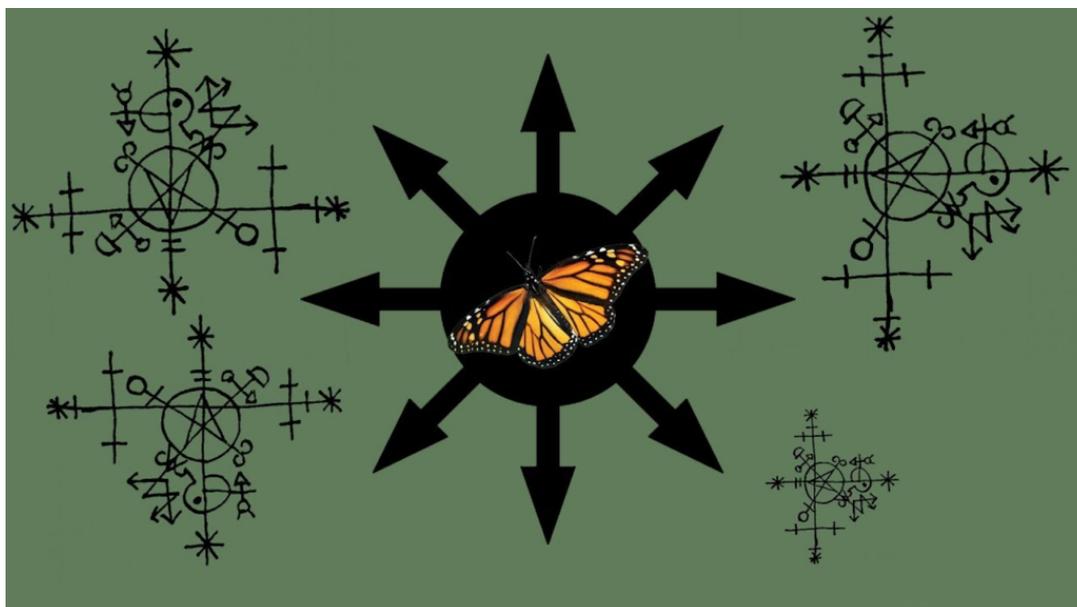




Magia do Caos é uma inovação do ocultismo do século XX que atrai influência de uma variedade de fontes, incluindo ocultistas como Aleister Crowley e Austin Osman Spare. Tudo começou no final da década de 1970 com a publicação de *Liber Null*, de Peter Carroll, *The Book of Results*, de Ray Sherwin, em 1978. Esses textos seminais formariam a base teórica e prática para uma segunda onda de autores em meados da década de 1980.

Alguns destes textos posteriores forneceram uma avaliação crítica do desenvolvimento da Magia do Caos e estabeleceram-na firmemente dentro do discurso sobre o ocultismo do século XX. Tem havido muito poucos comentários acadêmicos sobre Magia do Caos, e a maioria daqueles que foram produzidos carecem dos componentes metodológicos e teóricos necessários para construir uma terminologia comum e maior compreensão.

Dos estudiosos que comentaram sobre a Magia do Caos, Dave Evans provou ser o mais completo com a análise histórica que ele oferece em *The History of British Magick After Crowley*. O artigo de Richard Sutcliffe “Magia Ritual do Caminho da Mão Esquerda: Uma Visão Geral Histórica e Filosófica” fornece uma descrição da Magia do Caos como uma das correntes da Magia do Caminho da Mão Esquerda, mas não se concentra nela especificamente. Esta escassez de atenção acadêmica, especialmente no campo do esoterismo ocidental, motivou a investigação na qual este artigo se baseia.



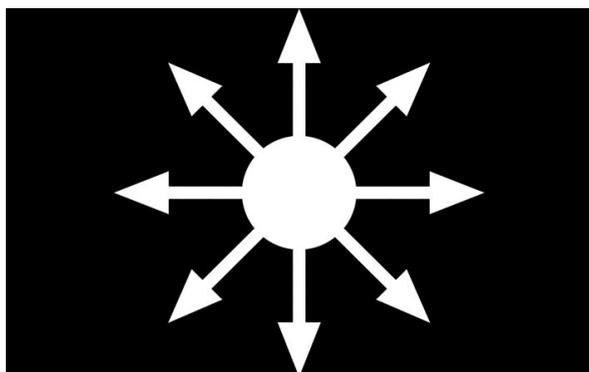
Sejamos realistas: mesmo que tenhamos tido experiências mágicas, ou visto um fantasma, ou queiramos acreditar, vivemos num mundo que é fundamentalmente não mágico. Na magia do caos isso é chamado de realidade consensual, que se refere às visões dominantes sobre a natureza do que é “real” que uma cultura ou grupo de pessoas possui.

As ideias sobre gênero, sexualidade, dinheiro, valores e política enquadram-se quase todas na ideia de realidade consensual. Outro exemplo de realidade consensual é a cidadania: se você é cidadão deste ou daquele lugar depende de que lado de uma linha imaginária você nasceu, e essa linha só existe realmente porque todos nós acreditamos que existe.

São necessários anos do que chamamos de descondicionamento por meio de rituais e remodelagem de seus pensamentos para romper com a realidade consensual e começar a tomar um pouco de seu destino em suas próprias mãos, magicamente falando. A linguagem e a filosofia da magia do caos, na minha experiência, ajudam você a fazer isso e são projetadas para tornar a magia acessível.

Emergindo no Reino Unido na década de 1970 junto com o movimento punk, a magia do caos adotou uma abordagem radical ao ocultismo que era um tanto controversa na época. Os magos do caos não estavam preocupados com vestes elegantes, ordens antigas ou níveis

crecentes de iniciação. Em vez disso, eles disseram que qualquer um pode fazer magia - na verdade, todos nós fazemos isso o tempo todo - e que a "tecnologia" real de fazer magia é basicamente a mesma em todo o mundo, apenas em trajes diferentes. Quer você concorde com esta última parte ou não, eu recomendo a magia do caos por arrombar a porta do templo e permitir que pessoas comuns entrem.



A magia do caos não é religiosa e não está particularmente preocupada com a moralidade. Trata-se de transformar a magia em tecnologia, descobrindo no processo o que faz a magia funcionar e descartando tudo o que não funciona. É uma prática eclética, na qual os deuses recebem o mesmo nível de importância que as estrelas do rock, figuras da cultura pop e personagens fictícios, e a realidade é vista como um campo de sistemas de crenças sobrepostos. Navegar nesta paisagem da mente é onde a magia do caos prospera.

CAOS EM POUCAS PALAVRAS

A magia do caos é altamente individualizada e evita dogmas de todos os tipos, por isso pode ser difícil definir o que é a magia do caos na totalidade. Alguns princípios básicos que Phil Hine descreve em seu excelente livro *Condensed Chaos* nos ajudam a chegar ao cerne do caos:

Sem Dogma

Os magos do caos rejeitam dogmas, ideias estritas ou qualquer suposição de que regras precisam ser seguidas. A única exceção pode ser se a adesão estrita às regras o ajudar a atingir um objetivo mágico.

Confiança na experiência pessoal

Você realmente deve *fazer* magia para ficar bom nisso. A maneira como você faz magia e quais exercícios você pratica podem não se parecer com o que outras pessoas estão fazendo, mas é necessário um certo nível de disciplina para se tornar bom em qualquer coisa - e a magia não é exceção. Além disso, se algo funciona para você e as pessoas dizem que “não deveria” ou é impossível, não ligue para elas e faça o que quiser.



Descondicione-se

Como mencionei antes, nascemos em um mundo que nos lança todo tipo de ideias sobre quem somos e o que deveríamos fazer da vida. Você precisa romper com essas ideias para ver quais delas lhe servem e quais não e, em última análise, tornar-se menos apegado a ideias e dogmas em geral.

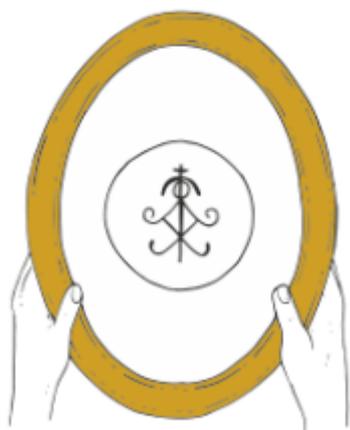
Abordagens diversas

Cada pessoa é diferente e o que funciona para uma pessoa pode não funcionar para outra. O objetivo não é forçar alguém a fazer mágica do seu jeito ou forçar-se a fazer o que você acha que “deveria” estar fazendo. Em vez disso, seu objetivo é, por tentativa e erro, descobrir o que funciona para você.

Como reação contra isso, as pessoas começaram a adotar uma abordagem DIY, baseada na ideia de que magia é algo que qualquer um pode fazer. A magia do caos é uma prática muito pessoal e personalizável, ao contrário de uma prática pré-fabricada. Ao estudar a magia do caos, você está estudando a si mesmo de várias maneiras. Talvez você obtenha melhores resultados com um feitiço seguindo a fórmula até o fim, ou talvez funcione tão bem se você substituir por novos ingredientes, cantos, gestos e assim por diante. Uma razão pela qual é importante manter um diário mágico é para que você possa acompanhar esses resultados e ver o que funciona para você.

ATIVIDADE: CRIANDO UM SERVIDOR

Então, o que é um servo? Bem, é basicamente um sigilo inspirado ou forma-pensamento - ao qual você dá um nome e talvez até uma personalidade. Você terá um relacionamento mais prático com um servo do que teria com um sigilo normal. Embora os sigilos possam ser bons para problemas específicos e incomuns, os servidores são bons para ajuda a longo prazo. Você está essencialmente criando um pequeno programa de computador espiritual, familiar ou mental - dependendo do seu modelo mágico - que pode lidar com tarefas e trabalhar para você em solicitações específicas. Você alimentará esse servo criando um sigilo e fazendo um pequeno altar ou espaço para ele "viver", onde você poderá deixar oferendas quando ele chegar para você.



Por exemplo, digamos que você ganha a vida dirigindo e tem dificuldade em encontrar estacionamento na cidade onde reside. Você pode criar um sigilo a partir da frase “Sempre consigo encontrar estacionamento”, se quiser, você pode dar um nome a ele (literalmente algo tão simples como “Caramba, sim” para que você possa agradecer de maneira fácil e secreta quando encontrar estacionamento) e monte um pequeno altar no seu carro ou garagem. Você já pode ver como isso é um pouco menos intimidante do que invocar um demônio antigo para encontrar seu estacionamento.

Para esta atividade você precisará de:

1. Papel
2. Uma caneta ou marcador
3. Um copo de água
4. Outros materiais de arte como glitter, cola, imagens de revistas ou da internet, etc.

Fazer um servo envolve várias etapas. A primeira é criar um sigilo, então vamos repassar esse processo rapidamente.

Descubra uma declaração de intenções ou algo que você deseja que o servidor faça. Mantenha-o simples, presente e positivo, como “os shows são fáceis para mim” ou “muitas pessoas excelentes querem namorar comigo”. Lembre-se de que você sempre pode solicitar outras pessoas no futuro para adicionar especificidade.

- *Retire todas as vogais e letras repetidas.*
- *Organize as letras restantes em um símbolo.*
- *Faça o símbolo parecer legal desenhando-o nas cores e no estilo que você achar adequado.*



Agora, tenha em mente que embora um sigilo normal seja ótimo para problemas pontuais, como encontrar um novo apartamento, os servidores são melhores para tarefas nas quais você precisa de ajuda regularmente. Depois de ter seu sigilo, sinta-se à vontade para torná-lo tão artístico e maluco quanto desejar. Realmente não existem regras aqui e, na verdade, acho melhor dar asas à imaginação, seja fazendo uma colagem, uma pintura, uma arte com macarrão ou qualquer outra coisa que seu coração desejar.

Depois de ter seu sigilo, o próximo passo é carregá-lo. Gosto da palavra *cobrar* porque tem dois significados mágicos. Em certo sentido, você está imbuindo um objeto de energia ou poder, como carregar uma bateria. Em outro sentido, você está atribuindo a esse objeto um encargo, ou dever, de cumprir.

Existem muitas maneiras de carregar um sigilo - ou qualquer objeto. Dançar em torno dele, cantar, queimar incenso ou qualquer outra coisa criativa funciona para carregar os sigilos, se funcionarem para você. Por enquanto, vou compartilhar uma técnica simples que descobri que funciona bem para a maioria dos iniciantes.

- *Sente-se confortavelmente e respire fundo várias vezes para se acalmar.*
- *Segure o sigilo em suas mãos.*
- *Feche os olhos e imagine uma luz quente saindo do centro da terra. Ele sobe lentamente pela medula espinhal até repousar no centro do peito.*

- *Agora, imagine outra luz que desce de cima e desce pela sua espinha até encontrar o primeiro feixe de luz.*
- *Seu corpo se enche de luz e você lentamente começa a empurrar essa luz para fora do seu corpo para o sigilo.*
- *Quando sentir que seu sigilo está devidamente carregado, abra os olhos e segure-o na sua frente.*
- *Dê-lhe instruções sobre qual será seu propósito, talvez até mesmo apenas reafirmando seu objetivo ou desejo.*

A etapa final e mais longa será montar um altar para esse servo viver e decidir que tipo de oferendas deixar nele. Isso não precisa ser complicado – recomendo apenas um copo de água e talvez uma ou duas velas quando você começar. Deixe esse servidor saber qual é o problema: que você deixará para ele um copo de água uma vez por semana e ofertas melhores quando ele cumprir sua declaração de missão.

Se chegar o momento em que você não precisar mais desse servidor, então está tudo bem em deixá-lo ir. Na verdade, seria meio rude simplesmente esquecer isso. Agradeça pelo trabalho que fez por você e deixe uma oferta final. Depois, você pode enterrá-lo em uma encruzilhada, queimá-lo ou descartá-lo da maneira que achar adequada para a tarefa.